



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SENHOR CARLOS DOBAL MARQUEZ
NOVO EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DOMINICANA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

Sábado, 19 de Dezembro de 1981

Senhor Embaixador

Seja bem-vindo a este acto com o qual, ao apresentar as Cartas Credenciais, inicia a sua missão de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Dominicana junto da Santa Sé.

Agradeço-lhe antes de tudo as expressões de cordial estima para com esta Sé Apostólica, que demonstram a proximidade desse povo que, fiel à sua história, continua a beneficiar de um património cultural e espiritual, fruto da secular presença evangelizadora da Igreja.

A terra dominicana, primeiro lugar evangelizado pelos missionários no Continente americano — como Vossa Excelência recordou —, constituiu também a primeira etapa da minha visita pastoral à América Latina, no início do meu ministério de Sucessor de Pedro, e da qual conservo profunda e muito grata recordação.

Quis assim seguir também eu os caminhos da evangelização que a igreja dominicana — em continuidade com a realidade dos séculos passados — prossegue hoje, querendo ser intérprete das necessidades do seu povo, confidente dos anseios dele, especialmente dos mais humildes. Continua "anunciando a Mensagem e realizando a caridade que o Espírito difunde nela para a promoção integral do homem e dando testemunho de que o Evangelho tem força para o elevar e dignificar" (*Puebla*, 965).

Já os primeiros missionários procuraram criar condições que tornaram possível a aceitação da fé

cristã, que deu uma característica à alma latino-americana, marcando a sua identidade histórica essencial e constituindo-se em matiz cultural dos novos povos.

Hoje, no chamado "Continente da esperança", a Igreja deseja intensificar a sua tarefa religiosa e humana, mediante as suas instituições de formação cristã, de assistência e promoção social. Com isto quer "contribuir para a construção de uma nova sociedade, mais justa e fraterna, clamorosa exigência dos nossos povos. De tal modo, tradição e progresso, que antes pareciam antagônicos na América Latina, reforçando-se mutuamente, hoje conjugam-se buscando uma nova síntese que reúna as possibilidades do futuro com as energias provenientes das nossas raízes comuns" (*ibid.*, 12).

Para que essa missão evangelizadora não sofra diminuição alguma, é lógico que a Igreja necessita de um ambiente de suficiente liberdade: liberdade para pregar a sua fé e praticá-la; liberdade para amar a Deus e servi-Lo; liberdade para viver e levar aos homens a sua mensagem de vida e salvação.

Por seu lado, esta Sé Apostólica encoraja os Governantes, a fim de serem promotores de concórdia e paz entre os homens. Continua a dirigir-se-lhes com as mesmas palavras da Mensagem que lhes dedicou o [Concílio Vaticano II](#): "deixai-nos anunciar por toda a parte, sem impedimento, a boa nova do Evangelho da paz... Os vossos povos serão os seus primeiros beneficiários, porque a Igreja forma para vós cidadãos leais, amigos da paz social e do progresso" (n. 5).

Perante a nova etapa que a República Dominicana quer empreender — como Vossa Excelência acaba de dizer — para, com liberdade e paz, conseguir maior justiça social, económica e política, os Pastores dessa Igreja local, em comunhão íntima com o Sucessor de Pedro, continuarão a oferecer a sua colaboração, os seus serviços e as suas energias espirituais e morais.

Para que tudo isto seja uma pronta realidade no seu País, peço ao Altíssimo, pela intercessão de Nossa Senhora da Altagracia, abençoe todos e cada um dos seus filhos, o Senhor Presidente da República e as Autoridades, e torne muito frutífera a missão de Vossa Excelência junto da Sé de Pedro

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana